



ENTREVISTA - Pedro Canedo

“É preciso debater no Congresso Nacional a relação entre poderes” **PÁGINA 13**

NERÓPOLIS

TCM nega arquivamento e contrato de Gil Tavares segue em apuração

PÁGINA 12

ANÁPOLIS, 11 A 17 DE SETEMBRO DE 2026 • ANO I • NÚMERO XXIX • R\$ 1,00



Anápolis Diário.

e região

anapolisdiario.com.br

OTIMISMO EM ALTA

Empreendedorismo cresceu 59% nos últimos cinco anos

Variação leva em conta série evolutiva desde 2022 na abertura de empresas; maior salto foi entre 2024 e 2025: somente em sete meses de 2026, mais de 9,4 mil novos empreendimentos foram abertos na cidade



R\$ 245 MILHÕES A MAIS

Orçamento 2027 cresce quase 10%, mas dívida ainda é desafio a ser superado

PÁGINA 11

LEVANTAMENTO

O que seu próximo governador quer para a sua cidade?



PÁGINA 7

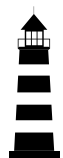
GOIÁS PESQUISAS

Daniel chega a 53% dos votos válidos e pode definir eleição no 1º turno

PÁGINA 4

ANÁLISE DE ECONOMISTA **“Dados são positivos, mas merecem aprofundamento”**

PÁGINAS 8,9 e 10



FAROL AD

Por **Rafael Tomazeti**

CAMARADA

O vereador e candidato a deputado federal Wederson Lopes (União) quase pegou na foice e no martelo. Em discurso na Câmara Municipal na última quarta-feira (09), Lopes defendeu os motoristas por aplicativo que, segundo ele, "são explorados pelas multinacionais que ficam com grande parte dos lucros produzidos". Karl Marx não conseguiria fazer melhor.

EM TEMPO

Wederson fez isto para elogiar o projeto de lei do petista Rimet Jules, feito em parceria com João da Luz (Cidadania), que cria prerrogativa legal para um aplicativo municipal voltado a motoristas e entregadores.

CHÃO GOIANO

A rede de restaurantes Chão Goiano comemora neste fim de semana 30 anos de história em Anápolis e já na segunda geração de empreendedores. Serão dois eventos: no sábado (12) acontece o Quintal do Samba, a partir do meio dia. E, no domingo (13) é dia do churrasco estilo fogo de chão. Ambos acontecem na unidade do Daia. Parabéns!

DERRAPADA...

A campanha da deputada estadual Vivian Naves (Republicanos) planeja uma guinada ao bolsonarismo para tentar convencer o eleitor anapolino. Um dos apoiadores da ex-primeira-dama, o vereador

Após entreviro com Márcio Corrêa, Wilder dá "perdido" em Anápolis

O senador Wilder Moraes (PL) parece estar "de mal" com Anápolis. Pelo menos é o que insinuam as mais recentes atitudes do candidato ao Governo de Goiás em relação às agendas na cidade. De dois compromissos firmados, com uma rádio e na ACIA, o senador faltou a ambos. A Rádio São Francisco esperou pelo senador. Wilder confirmou, mas deu



bolo. Nesta quarta-feira (09), cancelou de última hora sua vinda à sabatina na Acia, quando ouviria demandas e teria a chance de compartilhar com empresários sua visão

de gestão ao setor produtivo. Seu próximo compromisso é com a Rádio Manchester, na próxima quarta-feira (16). Wilder vive um momento de troca de provocações e ataques por vídeos em redes sociais com o prefeito anapolino Márcio Corrêa (PL). Corrêa é um dos vários prefeitos do PL que não apoiam o projeto de Wilder ao Governo de Goiás.

que repassou R\$ 300 mil. A ex-prefeita de Campo Limpo também doou a si própria R\$ 120 mil, o teto do permitido. Ela já tem na conta da campanha metade do limite de gastos estabelecido pelo TSE.

DE CARA VIRADA

O torpor do eleitor tem sido captado por diversas campanhas. Mesmo entre os candidatos com mais apoio, há relatos de reuniões que prometiam 200 pessoas e acabam com apenas 20 cadeiras ocupadas.

ALÔ, BRASIL

O entreviro entre Márcio Corrêa e Wilder Moraes, quem diria?, foi parar nas manchetes nacionais. O bate-boca virtual ganhou reportagem no jornal O Globo, com direito ao registro das alcunhas do prefeito, classificando o candidato do PL de "sabor derrota".

O ÓBVIO

Briga, em política ou na vida, nunca é boa opção para ninguém. Mas não resta dúvida de que a situação fica sempre pior para quem vai por a cara nas urnas.

ESVAZIADO

Apenas Marconi Perillo (PSDB) e Luís Cesar Bueno (PT) participarão do debate da TV Sucesso em Rio Verde, no sábado (12). Daniel Vilela e Wilder já informaram que não vão comparecer ao terceiro encontro do período eleitoral. Ainda há outros três previstos até 4 de outubro: do Mais Goiás, CBN/O Popular e TV Anhanguera.



Domingos Paula (PDT) já deu o tom ao deixar o grupo de Marconi Perillo (PSDB) na cidade. "Agora é 22. Sou Wilder e Flávio", disse ele.

... À DIREITA

A estratégia prevê que os apoiadores passem a associá-la a Flávio Bolsonaro para garantir

maior entrada da candidata juntos aos eleitores. A se confirmar a estratégia, trata-se, portanto, de uma ruptura na imagem de Vivian, que sempre se desvincilhou dos dois lados da polarização e fincou sua bandeira no trabalho com a assistência social.

SOB CONTROLE

A campanha de Coronel Adailton (SD) também se preocupa com o desempenho do candidato nas pesquisas em Anápolis. No entanto, a queda não é tão brusca que cause um descabelar. "Temos apoios em cidades do interior. No balanço final, ele vai ampliar a votação que teve em 2022", avalia um aliado.

NÃO PINGOU

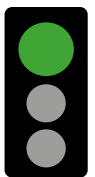
Nove dos 53 candidatos de Anápolis ainda não receberam nenhum centavo nas respectivas contas de campanha, seja de fundo eleitoral ou de doação. Todos miram a Alego. São eles: Justino Borges (MDB), Aleido Afiune (PSOL), Fernando Vieira (Rede), Sargento Lima (Rede), Juninho do Povão (DC), Leandro Ribeiro (Mobiliza), Kathrein Moura (Agir), Samuel Mendes (PSB) e Pedro Augusto (UP).

PANIFICANDO CIFRAS

Graciele da Arte Trigo (Agir) recebeu R\$ 500 mil em doações de campanha de três CPFs diferentes – um deles do marido,

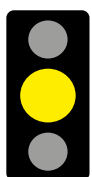


SEMÁFORO



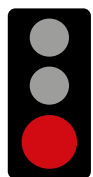
XÔ, MOSQUITO

A Saúde municipal concluiu o mapeamento de mais de 5 mil pontos previstos para a implantação do Método Wolbachia, tecnologia utilizada no combate à dengue, zika e chikungunya. A expectativa é que a cidade passe a notar uma redução de casos das doenças.



INVESTIGAÇÃO

A vereadora Thaís Souza (Republicanos) alertou na tribuna da Câmara Municipal para o sumiço de cães na região do Daia. Uma caminhonete, sem autorização, estaria recolhendo os animais, conforme a denúncia. A suspeita é de que eles sejam vítimas de maus-tratos.



A QUE PONTO...

As suspeitas sobre o envolvimento de ministros do STF em rolos com o Banco Master protagonizaram as manchetes em plena reta de campanha eleitoral, o que mostra que nossos escândalos de corrupção hoje têm mais importância que um projeto para o Brasil.



EDITORIAL

Bússola anapolina aponta para futuro de avanços imediatos

O conjunto de densas informações e números presentes nesta edição do Anápolis Diário apresenta diversos aspectos sobre a economia e o desenvolvimento da cidade em diversas áreas. Em uma mesma edição estão dados do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e informações sobre a nova Lei Orçamentária Anual (LOA). Dados diferentes, mas complementares.

Os relatórios do CNPJ apontam para um crescimento sólido do espírito empreendedor do anapolino. Por si só, este é um sinal de otimismo da população. A balança positiva entre aberturas e encerramentos confirma que quem aposta na cidade e em si mesmo tem maior chance de ter êxito.

Já a LOA traz inequívoco avanço da capacidade de investimentos da cidade em 2027. No meio destes dados, um cruzamento importante confirma a positividade do empreendedorismo anapolino: o avanço em quase 30% do VAF – Valor Adicionado Fiscal. Este índice é o resultado da balança positiva no volume de negócios e impacta diretamente na fatia do ICMS repartido pelo IPM – Índice de Participação dos Municípios. Somente de um ano para outro, o IPM cresceu R\$ 8 milhões, principalmente, por conta da aposta empreendedora da cidade.

Nesta salada de percentuais e siglas é possível obter um diagnóstico: Anápolis está com o vento a favor. Na bússola anapolina, a direção indica um futuro próximo de ainda mais prosperidade.

Com a reordenação do crescimento há, é claro desafios. A LOA também aponta para um crescimento da dívida à ordem do dobro, fruto – em grande parte – dos compromissos deixados pela Gestão Roberto Naves a partir do empréstimo do Anápolis Investe. Para reverter o quadro, a gestão municipal terá de usar a Capacidade de Pagamento concedida pela Secretaria do Tesouro Nacional para renegociar os valores a partir de outros empréstimos que substitua o atual, a juros menores, minorando os valores ainda não consolidados, mas hoje previstos, na dívida.

Há desafios e há sinais claros de caminhos para a prosperidade e aumento na capacidade de investimentos públicos em benfeitores à coletividade. O caminho torna-se claro: com responsabilidade fiscal e seriedade de gestão, o norte geográfico anapolino tende a ser confortável e animador.



O avanço em quase 30% do VAF, impactando positivamente o IPM, já é fruto do espírito empreendedor anapolino

REUNIÃO NA CDL

Rubens ouve sobre requalificação do centro e destaca “revolução” da UFG para a cidade

Para o deputado e candidato à reeleição, instalação da universidade trará um novo ciclo de desenvolvimento, assim como foi a Base Aérea e o Daia

Por Redação AD

“À disposição do comércio varejista de Anápolis para intermediar as pautas do setor em Brasília”. Assim se colocou o deputado federal Rubens Otoni (PT) aos filiados da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) em reunião na última terça-feira (08). Em ritmo de prestação de contas, o parlamentar enumerou os investimentos que chegaram a Anápolis através de emendas enviadas por ele e, ainda, tranquilizou empresários quanto ao debate na legislação trabalhista.

“Quero manter um canal contínuo com a CDL Anápolis para encaminhar as reivindicações do empresariado no Congresso Nacional”, reafirmou. O deputado foi questionado sobre as mudanças na escala 6x1 pelo temor do possível impacto em pequenos e micro empresários, base do comércio local.

Um pedido feito pela CDL foi a atuação do deputado pela garantia da preservação do Simples Nacional com geração integral de créditos e impedir o aumento da carga tributária sobre o varejo e serviços.

“Nosso propósito é dialogar com quem disputa vagas na Câmara Federal e na Assembleia Legislativa, entendendo as propostas de cada candidato e apresentando as demandas essenciais para o fortalecimento do comércio e dos serviços”, afirmou Luiz Mendes, presidente da entidade.

UFG

Um dos destaques do mandato de Rubens Otoni compar-



Rubens Otoni ao lado do presidente da CDL: compromisso de intermediar interesses dos empresários no congresso

tilhados com os empresários é quanto à instalação do novo campus da Universidade Federal de Goiás (UFG). O deputado detalhou em que fase está o processo de adaptação da área já conquistada onde serão erguidos os prédios. “A UFG vai abrir um novo ciclo de desenvolvimento em nossa cidade. Como foi o Daia, a Base Aérea, que foram referências do crescimento, assim vai ser na ciência e na tecnologia a UFG na cidade”, aposta o parlamentar.

Pauta estratégica para a diretoria da CDL, as demandas de infraestrutura para a requalificação do centro da cidade também tiveram espaço e foram abrigadas pelo deputado que prometeu dar atenção ao tema, caso seja reeleito. “Temos um

foco dedicado a grandes obras de infraestrutura, como a reforma e modernização do Zeca Puglise, que é um destes exemplos. Assim como há obras na Saúde, como a Policlínica em construção no Adriana Parque, entre outras”, destacou.

OUTROS ENCONTROS

Dando continuidade ao cronograma de encontros institucionais, a CDL Anápolis já tem novas agendas confirmadas com postulantes no pleito deste ano: o candidato a deputado federal Wederson Lopes (União Brasil) no dia 10, o vereador Jean Carlos (PL) no dia 11, que disputa uma cadeira na Alego e, ainda, o vereador Alex Martins (PP) no dia 14, que postula espaço no Congresso Nacional.

GOIÁS PESQUISAS

Daniel Vilela lidera com 42,6% e abre 25 pontos sobre Marconi

Com ampliação percentual, atual governador teria condições de definir pleito já no primeiro turno: confira os números com os votos válidos

Por **Redação AD**

O governador e candidato à reeleição Daniel Vilela (MDB) lidera a corrida eleitoral na mais nova rodada da Goiás Pesquisas com 25,3 pontos de vantagem sobre o segundo colocado, o tucano Marconi Perillo. O emedebista aparece com 42,6% das intenções de voto, contra 17,3% do ex-governador do PSDB. Na terceira posição está o senador Wilder Moraes (PL), com 13,4%.

Os percentuais referem-se à pesquisa estimulada. A aferição foi encomendada pelo Portal Mais Goiás e divulgada nesta terça-feira (08). Em relação à rodada anterior, Daniel Vilela apresentou crescimento de 5,4%: em 14 de agosto, o governador tinha 37,2% e agora alcança 42,6%. No mesmo período, Marconi oscilou de 18,8% para 17,3%, enquanto Wilder caiu de 18,9% para 13,4%.

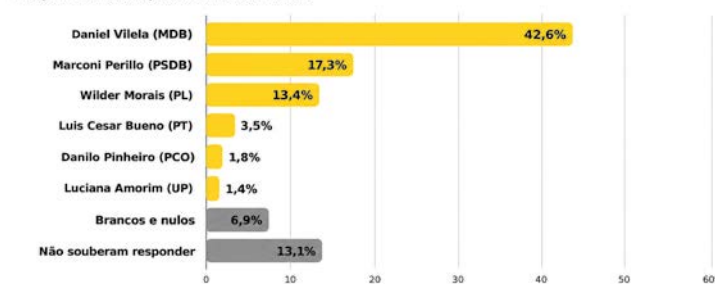
A diferença de Daniel para o segundo colocado, que era de 18,3 pontos, saltou para 25,3 pontos. Somados, Wilder e Perillo têm 30,7%, quase 12 pontos abaixo dos 42,6% alcançados pelo emedebista. Na quarta posição está Luis Cesar Bueno (PT), com 3,5%. Já Danilo Pinheiro (PCO) surge com 1,8%, e Luciana Amorim (UP), tem 1,4%. Os Brancos e nulos somam 6,9%, enquanto 13,1% não souberam responder.

VÁLIDOS

Considerando os votos válidos, o cenário sinaliza para definição da eleição já no primeiro turno. Daniel alcança 53,3%, contra 21,6% de Marconi e 16,7% de Wilder. Luis Cesar registra 4,4%; Danilo Pinheiro, 2,2%; e Luciana Amorim, 1,8%.

Goiás Pesquisas — Intenção de voto

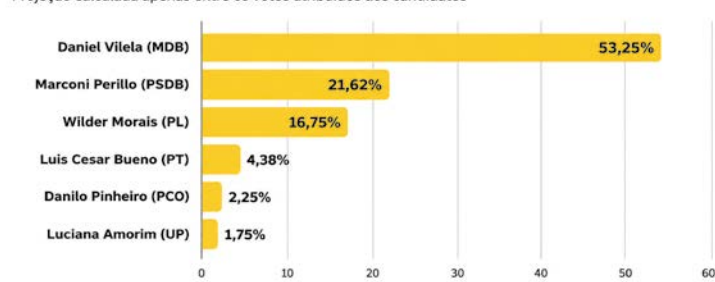
Pesquisa estimulada para o Governo de Goiás



Fonte: Goiás Pesquisas / Portal Mais Goiás • Divulgação: 8 de setembro de 2026

Goiás Pesquisas — Votos Válidos

Projeção calculada apenas entre os votos atribuídos aos candidatos



Fonte: Goiás Pesquisas / Portal Mais Goiás • Divulgação: 8 de setembro de 2026

A Goiás Pesquisas ouviu 1.250 eleitores em todo o Estado nos dias 3 e 4 de setembro de 2026. A margem de erro é de 2,77 pontos percentuais, para mais ou para menos. O levantamento foi registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o protocolo GO-06294/2026.

SENADO

A mais nova rodada da Goiás Pesquisas também mostra um cenário para as duas vagas de Senado a serem escolhidas este ano. Se existe uma vantagem da candidata Gracinha Caiado (União), a segunda vaga tem disputa acirrada entre os deputados federais Gustavo Gayer (PL) e Zacharias Calil (MDB).

Na liderança, no somatório dos dois votos, aparece a ex-primeira-dama Gracinha Caiado, com 46,0% das intenções de voto. Gayer, por sua vez, aparece com 36,4%, enquanto Zacharias Calil, com 34,6%.

O ex-prefeito de Aparecida, Gustavo Mendanha (PRD), surge com 14,2% nos dois votos, enquanto Cíntia Dias tem 8,8%. Na sexta posição vem o senador Vanderlan Cardoso (PSD), com 8,5%. Completam a lista: Isaura Lemos (PSB), 6,1%; Oséias Varão, 3,6%; Ernesto Roller (PSDB), 3,0%; Guilherme Darques (UP), 2,3%; e Iure Castro (Cidadania), 1,3%. Não souberam ou não responderam somaram 23,8%, enquanto brancos e nulos, 11,4%.

DIREITO E CIDADANIA

A obra que aparece e a obra que resolve



Dr. Carlos Andrade

No artigo anterior escrevi que a Constituição entregou ao governante uma régua: tudo o que ele faz só se justifica se melhorar a vida de quem mora ali. Hoje quero mostrar como essa régua é abandonada e por que isso não é apenas um defeito de caráter.

O direito tem nome para o problema: desvio de finalidade. Acontece quando o agente público pratica um ato que, por fora, parece perfeito, mas que persegue objetivo diferente daquele para o qual ele recebeu o poder. A Lei da Ação Popular, de 1965, diz isso com todas as letras: o ato praticado com fim diverso do previsto em lei é nulo. Não importa que a licitação tenha corrido, que o dinheiro esteja empenhado certo e que a obra tenha ficado bonita. Se a razão da escolha não foi o morador, o ato já nasce viciado.

E é aqui que aparece a diferença entre a obra que aparece e a obra que resolve. Pense no pórtico de entrada da cidade, aquela estrutura monumental com o nome do município em letras garrafais, que consome alguns milhões e é erguida em lugar onde ainda corre esgoto a céu aberto. Ninguém consegue dizer qual problema aquilo resolve, porque não resolve nenhum. Não cura, não educa,

não transporta e não protege. Serve para ser inaugurado. Quando o critério da escolha passa a ser aparecer, e não aliviar o sofrimento de alguém, houve desvio de finalidade, ainda que ninguém tenha roubado um centavo.

O motivo não é mistério. Bem-estar é difícil de medir e demora anos para aparecer. A foto é imediata. E a Constituição, no artigo 37, § 1º, chega a proibir que a divulgação dos atos do governo sirva de promoção pessoal de quem governa, mas essa regra virou letra morta e a máquina pública acabou financiando palanque.



Bem-estar é difícil de medir e demora anos para aparecer. A foto é imediata

Reparem que não estou falando de corrupção. Corrupção é o caso fácil, todo mundo reconhece e condena. O que descrevo é mais silencioso e provavelmente mais comum: aquele que sequer precisa desviar recursos para governar mal, porque erra na hora de decidir, medindo pela régua errada.

E a régua certa não é sentimento nem ingenuidade. É o critério mais eficiente que existe para gastar dinheiro público. É disso que tratarei no último artigo da série.

Advogado tributarista, especialista em Direito Tributário e Processo Tributário, com MBA em Planejamento Tributário, e vice-presidente da Comissão de Direito Constitucional e Legislação da OAB/GO.

IAC - ÍNDICE DA CRIANÇA ALFABETIZADA

Anápolis atingiu em 2025 qualidade de ensino esperada pelo MEC só em 2030

Durante a celebração da Semana da Alfabetização, Anápolis demonstra avanço no ensino público municipal: nota salta de 73, em 2024, para 81 no ano seguinte

Por **Redação AD**

Em 2025, a rede pública municipal de Educação de Anápolis alcançou 81% no Índice de Criança Alfabetizada (ICA), indicador divulgado pelo Ministério da Educação (MEC). O resultado supera o objetivo de 80% estabelecido pelo Governo Federal para 2030. Isto coloca a cidade cinco anos à frente da meta nacional para daqui meia década.

O índice representa um avan-



A unidade escolar municipal Pastor Miguel Moreira Braga, no Itamarati: referência para Goiás em qualidade de ensino

ço em relação ao resultado de 2024, que foi de 73%. Na prática, significa que 81 a cada 100 crianças conseguem ler e escrever na idade adequada, ao final do 2º ano do ensino fundamental.

O município também tem uma escola reconhecida entre as melhores de Goiás. Trata-se da Escola Municipal Pastor Miguel Moreira Braga, premiada pelo Programa AlfaMais Goiás. Loca-

lizada no bairro Itamaraty, a unidade está entre as 150 escolas com melhor desempenho de Goiás. A instituição recebeu o Prêmio Leia, uma das iniciativas do Programa AlfaMais Goiás, do Governo Esta-

dual, pelos resultados alcançados na alfabetização dos alunos do 2º ano do ensino fundamental.

AÇÕES

Os resultados estão associados à adoção de estratégias voltadas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem, com destaque para a implementação de um modelo de governança pedagógica. A iniciativa estabelece diretrizes e rotinas de acompanhamento mais próximo dos alunos, permitindo avaliar o aprendizado, identificar dificuldades e orientar as ações pedagógicas em sala de aula.

A secretária municipal de Educação, Adriana Vilela Arantes, destaca a importância do acompanhamento pedagógico desde os primeiros anos. “A alfabetização é a base de toda a trajetória escolar. Quando acompanhamos de perto o desenvolvimento de cada criança, conseguimos identificar dificuldades e orientar o trabalho dos professores para que todos tenham condições de aprender da melhor forma possível”, conclui.

Na Semana da Alfabetização, Gomide foca em ações e agendas voltadas à Educação

Candidato à reeleição para deputado estadual, Antônio Gomide (PT) usou o mote do Dia Mundial da Alfabetização, comemorado em oito de setembro, para priorizar uma série de ações de campanha relacionadas com o tema da Educação em Anápolis. A agenda, que reúne caminhadas e encontros com apoiadores também recebeu atividades ligadas à educação e participação em eventos

institucionais.

Na terça-feira (08), a agenda teve como foco a Universidade Estadual de Goiás (UEG), com um encontro que reuniu egressos, docentes e estudantes da instituição em Anápolis. A programação também incluiu uma atividade voltada a estudantes de Anápolis. Alunos do Colégio Estadual Jad Salomão e da Escola Parque Mágico visitaram, na quarta-feira (09), o Memo-

rial do Cerrado, em Goiânia, por meio do Programa Sementes do Cerrado, desenvolvido em parceria com a PUC-Goiás.

A iniciativa busca aproximar crianças e jovens da proteção ao Cerrado. Já no próximo sábado, a mobilização chega ao Recanto do Sol. Uma carreata está prevista para percorrer o bairro a partir das 15h, reunindo apoiadores em mais uma atividade de rua.



Entre as agendas típicas de campanha, como feiras e encontros, o parlamentar buscou aproximação maior com a área educacional

TSE ENCERRA AÇÃO

Justiça nega recurso sobre fraude em chapa, encerra caso, e Reamilton respira aliviado

Tribunal considerou que a admissão de participação na suposta fraude por uma das candidatas, registrada em ata notarial com detalhes do que teria sido negociado, não constitui “prova robusta” e revela comportamento “desprovido de boa-fé”

Por **Redação AD**

A Justiça Eleitoral manteve a decisão que afastou a existência de provas suficientes para reconhecer fraude na chapa do Podemos nas eleições municipais de 2024. O PDT, a Federação Brasil da Esperança e a suplente de vereadora Marcela Pimenta questionaram a nominata por suspeita do uso de candidaturas fictícias para burlar a cota de gênero.

Para o desembargador Luiz Cláudio Veiga Braga, presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Goiás (TRE-GO), apesar das alegações de que o partido “lançou candidaturas femininas fictícias, particularmente as de Soraya de Moraes Mafra Rocha e Raquel Batista Magalhães Antonelli”, não foram encontrados elementos suficientes para comprovar a fraude.

ARGUMENTOS

Os autores da ação sustentaram seus argumentos na votação inexpressiva das duas candidatas e na apresentação de prestações de contas com movimentações financeiras padronizadas. O principal elemento apresentado, no entanto, foi uma declaração de Soraya Mafra. A ex-candidata registrou uma ata notarial na qual afirmou ter sido convidada para atuar como “laranja” e ajudar o partido a cumprir a cota de gênero.



Vereador Reamilton do Autismo emoldurou decisão do TSE e culpou imprensa por cobrir caso analisado pela Justiça

“Este Regional assentou a inexistência de prova robusta para configuração da fraude”, registrou o magistrado. Segundo ele, “contas com valores isonômicos não bastam para caracterizar o ilícito, especialmente diante da comprovação de que as candidatas praticaram atos efetivos de campanha”.

A Justiça considerou, ainda, que a declaração tardia sobre a

suposta fraude, lavrada em ata notarial, configurou “comportamento contraditório, desprovido de boa-fé objetiva”. Para o tribunal, apesar da alegação da existência de “provas robustas”, os elementos apresentados não demonstraram de forma inequívoca a ocorrência do ilícito.

ALÍVIO

Por fim, a ministra Estela Ara-

nha, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), não acolheu o agravo apresentado pelos autores da ação no âmbito do recurso especial. Com o trânsito em julgado, o processo foi arquivado, encerrando os questionamentos judiciais sobre o caso.

Embora não tenha sido citado nem tenha qualquer relação com os fatos questionados, o vereador Reamilton do Autismo

era diretamente interessado no resultado da ação. Filiado ao Podemos, ele foi o único candidato da chapa eleito para a Câmara Municipal. Caso a fraude fosse reconhecida e os votos da legenda anulados, Reamilton poderia perder o mandato conquistado na eleição de 2024.

ENTENDA O CASO

Entre os questionamentos apresentados contra chapas que disputaram as eleições de 2024, o caso do Podemos ganhou destaque pela declaração registrada por Soraya Mafra. A candidata recebeu dez votos e posteriormente compareceu a um cartório para formalizar uma ata notarial na qual relatou detalhes da negociação que, segundo sua versão, teria levado à participação na suposta fraude à cota de gênero.

A pedagoga registrou o documento no 1º Cartório de Ofício de Notas de Anápolis. Na declaração, afirmou ter fornecido seu nome para integrar a chapa de candidatos a vereador do Podemos nas eleições de 2024 apenas para permitir que o partido cumprisse o percentual mínimo de candidaturas femininas. Segundo o documento, o Podemos teria considerado vantajoso manter sua candidatura porque precisava preencher os 30% de vagas reservadas a mulheres.

Vereador diz que imprensa, ao acompanhar processo, “provocou situação”

Aliviado com a decisão que lhe garantiu a permanência no mandato, Reamilton Espíndola usou a tribuna para acusar a imprensa

local de promover uma espécie de “incitação” ao caso pelo simples fato de noticiar os desdobramentos da denúncia e seus pormenores.

“Quero também comunicar à imprensa que deram (sic) espaço do tamanho que tiveram, que também façam a publicação”, comunicou.

Para ele, o fato de “o tempo inteiro mencionar, mais uma vez, mais uma vez”, os veículos de comunicação acabaram “provocando toda

a situação”. Segundo ele, os “perseguidos foram justamente aqueles que no momento de decisão vieram apoiar o prefeito”, completou.

DO TRANSPORTE COLETIVO AO DAIA

O que o próximo governador propõe a Anápolis

Por **Rafael Tomazeti**

Anápolis é uma das cidades mais importantes do Centro-Oeste e, claro, do estado. Dona da terceira maior população e de uma das maiores economias de Goiás, o município ocupa lugar de destaque na agenda dos governadoriáveis. O **Anápolis Diário** preparou um resumo com o que propõem para Anápolis Daniel Vilela (MDB), Marconi Perillo (PSDB), Wilder Moraes (PL) e Luis César Bueno (PT). Como critério, a reportagem utilizou informações contidas nos respectivos planos de governo homologados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ou compromissos firmados durante sabatinas e entrevistas concedidas a veículos de comunicação.



Daniel Vilela (MDB)



Infraestrutura: ampliação da parceria com o município através do programa Goiás em Movimento, que destina recursos para a pavimentação e recapeamento de ruas e avenidas na cidade. O candidato também prevê concluir a correção ambiental do Aeroporto de Cargas para que ele, enfim, possa funcionar. Em entrevistas, Daniel também disse que trabalhará para viabilizar as duplicações da GO-222, até Nerópolis; e GO-330, até Campo Limpo de Goiás.



Transporte coletivo: ampliação do subsídio estadual ao transporte coletivo do município. A primeira fase foi a subvenção de ICMS sobre o óleo diesel para a concessionária do serviço, mas Daniel sinalizou que há disposição para ampliá-lo, inclusive com injeção direta de recursos para melhorar o sistema e baratear a tarifa.



Segurança: expansão do programa IA Contra o Crime, que começou a operar em Goiás no início do ano. O sistema, inclusive, já tem sido montado e vai operar a partir deste mês no município. O emedebista propõe ampliá-lo nos próximos anos de um eventual novo governo.



Saúde: o candidato fala em fortalecimento, sem detalhar como, da regional de saúde Pireneus, localizada em Anápolis, bem como das demais do estado. O objetivo é ampliar a regionalização da saúde.



Marconi Perillo (PSDB)



Saúde: para reduzir o tempo de espera por exames, cirurgias e procedimentos no município, a proposta inclui o credenciamento de leitos e atendimentos na rede privada para absorver demandas, além de reestruturar a regulação para priorizar os atendimentos regionalizados.



Infraestrutura: cooperação com o município para intervenções na malha viária, tal qual o programa Goiás em Movimento; e atenção especial numa política de conservação permanente nas rodovias estaduais que cortam o polo logístico e industrial de Anápolis.



Transporte coletivo: soluções de transporte público, sem explicitar qual, mas indica que pode fazer chegar ao município o subsídio existente na Grande Goiânia.



Daia e economia local: fortalecer as micro e pequenas empresas e do comércio local, oferecendo linhas de qualificação profissional alinhadas às demandas empresariais locais e a ampliação de crédito facilitado.



Wilder Moraes (PL)



Saúde: criação do programa Saúde com Data, que propõe acompanhamento em tempo real pelo paciente da fila para consultas, exames e procedimentos cirúrgicos.



Educação: criação do Cartão Creche para zerar filas no ensino infantil pagando vagas privadas em municípios como Anápolis, com alta demanda pelo ensino infantil.



Infraestrutura: o Plano de Governo propõe reorganizar governança, licenças, acessos e modelo de ocupação da Plataforma Logística Multimodal de Anápolis, com calendário público de decisões. Segundo o candidato, o projeto será conectado à ferrovia, rodovias, aeroporto e distrito industrial. Serão publicadas áreas disponíveis, investimentos contratados, empregos, movimentação e pendências sob responsabilidade de cada órgão. Ele também fala em investir na infraestrutura viária e em soluções logísticas no entroncamento do município, mas sem citar ações específicas. Também propõe apoio a pontos de parada seguros com estrutura para caminhoneiros ao longo das rotas de escoamento que passam por Anápolis.



Daia e economia local: fortalecimento e ampliação do Daia e propõe tratá-lo "como um dos principais motores econômicos de Goiás, aliando desburocratização, agilidade no licenciamento ambiental e atração de novos investimentos". Também defende integração entre a indústria local, o Sistema S e o governo estadual para qualificação direcionada de mão de obra. Propõe o programa Primeiro Salário, no qual o Estado custeia meio salário mínimo nos primeiros seis meses para jovens contratados sem experiência nas empresas locais.



Luis Cesar Bueno (PT)



Saúde: reestruturação com transição gradual da gestão de hospitais estaduais – hoje via Organizações Sociais – para a gestão pública direta. Em Anápolis, isso alteraria a administração do Hospital Estadual de Urgências Dr. Henrique Santillo (Heana), sob a Funev, OS ligada à UniEvangélica.



Infraestrutura: o Plano prevê consolidar a vocação logística de Anápolis, com plataformas intermodais integradas às ferrovias Centro-Atlântica e Norte-Sul, além de resolver gargalos de transporte e garantir segurança energética. Propõe cobrar da Equatorial oferta para a expansão industrial, sob pena de perda da concessão.



Segurança: por ser polo logístico, Anápolis teria ampliação da inteligência policial contra roubos de cargas, além de reforço da "segurança industrial e investigação patrimonial".



Transporte coletivo: Bueno propõe tarifa zero na Grande Goiânia. Anápolis teria "apoio técnico para avaliar gratuidade, redução tarifária ou integração mais ampla".



Daia e Economia: o Plano aponta vocação de Anápolis para "fármacos, logística, indústria, patrimônio, fé e eventos de negócios". A integração das ferrovias Centro-Atlântica e Norte-Sul buscaria reforçar a logística e facilitar a distribuição de produtos.



Meio ambiente: Anápolis está entre as 24 cidades de alto risco para enchentes e deslizamentos. A proposta é buscar recursos do PAC para obras de resiliência indicadas pelos Planos de Prevenção de Risco.

RAIO X DO EMPREENDEDORISMO

Anápolis abre 9,4 mil empresas em sete meses e tem maior número em cinco anos

Quantidade de novos CNPJs cresceu 13,2% em relação a 2025 e quase 59% desde 2022: microempreendedores individuais representam cerca de oito em cada dez negócios abertos

Por **Filipe Santos**

Robson Victor Nunes “mexe” com celular desde que se entende por gente. Aos 26 anos, ele tomou a decisão de transformar o hobby em tecnologia e a fonte de renda informal em um negócio. Para isto abriu no final de 2025 uma microempresa individual em sua casa, no Jardim Progresso. Além da manutenção e configurações, o anapolino agora também revende celulares. O próximo objetivo? Sair de casa e abrir uma loja física no centro de Anápolis.

O empreendedor anapolino é um caso clássico no quadro atual da economia empreendedora da cidade. Anápolis registrou a abertura de 9.449 empresas entre janeiro e julho de 2026, o maior número para o período nos últimos cinco anos. O resultado representa crescimento de 13,2% em comparação com os sete primeiros meses de 2025, quando foram criados 8.348 negócios. Em quatro anos, o avanço chegou a 58,8%: de janeiro a julho de 2022, o município havia contabilizado 5.949 novas empresas.

Os dados são do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e foram atualizados até julho. O levantamento mostra que a expansão ganhou força especialmente nos dois últimos anos. Depois de recuar de 5.949 empresas abertas em 2022 para 5.794 em 2023, o indicador subiu para 6.211 em 2024 e saltou para 8.348 no ano seguinte. Em 2026, alcançou o novo recorde de 9.449 registros.

COMPARAÇÃO

Na comparação anual, o maior crescimento ocorreu em 2025, quando a abertura de empresas avançou 34,4% so-



Camelódromo, primeiro destino de muitos empreendedores que se firmam como MEIs, como Robson sonha um dia: expansão do empreendedorismo



bre 2024. O resultado de 2026 mantém a trajetória positiva, embora em ritmo menor, com alta de 13,2%. Atualmente, Anápolis pos-

suía 60.367 empresas ativas, das quais 1.684 eram filiais. Enquanto 9.449 negócios foram abertos nos primeiros sete meses do ano, 4.998 tiveram o registro encerra-

do. A diferença entre entradas e baixas resultou em saldo positivo de 4.451 empresas. Isso significa que, a cada empresa fechada, aproximadamen-

te 1,9 novo negócio foi aberto na cidade. O número de encerramentos, porém, corresponde a quase 53% do total de empresas criadas no período e revela que a expansão da atividade empresarial ocorre paralelamente a uma movimentação expressiva de saída de negócios.

MEIs

Das 60.367 empresas ativas neste período em Anápolis, 56% são formadas pelos Microempreendedores Individuais (MEI), ou 33.868 CNPJs ativos. O percentual segue uma tendência nacional: no Brasil, pouco mais de 53% das mais de 25,4 milhões de empresas ativas são enquadradas pelos novos e micro empreendedores.

Assim, microempreendedores individuais são a principal força por trás do resultado municipal. Entre as empresas abertas de janeiro a julho, 7.415 foram registradas como MEI, o equivalente a aproximadamente 78,5% do total. Em outras palavras, quase oito de cada dez novos CNPJs pertencem a trabalhadores que decidiram formalizar uma atividade por conta própria ou iniciar um pequeno negócio, paralelo ou não à sua atividade principal.

Os MEIs também concentram a maior parte dos encerramentos. Das 4.998 empresas fechadas no período, 3.657 eram microempreendedores individuais, participação de 73,2%. Ainda assim, a categoria terminou os sete primeiros meses de 2026 com saldo positivo de 3.758 registros.

As empresas de pequeno porte tiveram participação menor no movimento empresarial: foram 314 aberturas e 104 fechamentos. O saldo dessa categoria ficou positivo em 210 empresas.

Anapolino leva média de 13 horas para abrir empresa

O tempo médio para abrir uma empresa em Anápolis é de 13 horas, segundo os dados apresentados pelo portal nacional do CNPJ com base na coleta de dados locais. O prazo varia de maneira significativa conforme a natureza jurídica do empreendimento.

No caso do MEI, cujo registro é simplificado e realizado por meio de sistema próprio, o procedimento leva, em média, 0,6 hora — o equivalente a 36 minutos. Na outra ponta estão as sociedades anônimas, cuja abertura exige, em média, 142,8 horas, ou cinco dias e 22 horas.

MELHORIAS

A Prefeitura de Anápolis atribui a melhoria do ambiente de negócios a medidas como a revisão

QUANTO TEMPO LEVA PARA ABRIR UMA EMPRESA



dos fluxos de trabalho, a integração entre o sistema municipal e o Portal do Empreendedor Goiano e a capacitação dos servidores responsáveis pelos processos de registro e legalização das atividades econômicas.

Ao longo de 2025, ainda segundo a gestão municipal, profissionais das áreas de Cadastro

Econômico, Finanças, Vigilância Sanitária, Meio Ambiente, licenciamento, tecnologia e atendimento ao cidadão participaram de treinamentos para a utilização do sistema. Também foram realizados trabalhos técnicos voltados à redução do tempo dos procedimentos e à melhoria do atendimento.

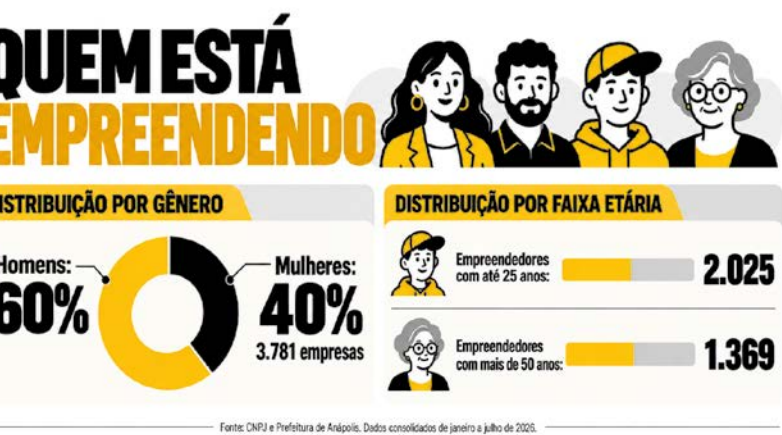
Homens dominam iniciativa empreendedora

Os homens aparecem à frente de 60% das empresas abertas entre janeiro e julho de 2026. As mulheres respondem por 40%, com 3.781 novos negócios, conforme o levantamento.

A participação varia de acordo com a atividade econômica. A maior predominância masculina foi identificada no segmento de eletricidade e gás, no qual 100% das empresas consideradas no levantamento foram abertas por homens. Já a maior presença feminina ocorreu no setor de informação e comunicação, com mulheres à frente de 31,17% dos novos negócios.

IDADE

O recorte etário também mostra participação de diferentes



gerações. Empreendedores com até 25 anos foram responsáveis pela abertura de 2.025 empresas, o equivalente a pouco mais de uma em cada cinco registradas no período. Outros 1.369 negócios foram criados por pessoas com mais de 50 anos. Os dois grupos, somados, res-

ponderam por 3.394 novos CNPJs. O resultado indica que a iniciativa empresarial alcança tanto jovens no início da vida profissional quanto pessoas mais experientes que buscam uma nova atividade, uma fonte complementar de renda ou a formalização de serviços já prestados.

Atividade econômica avança 29,4% e fortalece fatia de Anápolis no ICMS

Um dos dados referenciais que tem sido afetados com o aumento do volume de atuação empreendedora e de investimentos é o Valor Adicionado Fiscal (VAF). O indicador considera, de forma simplificada, a diferença entre as entradas e as saídas de mercadorias e serviços das empresas. Por isso, funciona como um termômetro da produção, da indústria, do comércio, da logística e de outras operações sujeitas ao ICMS.

O FAV de Anápolis saltou de R\$ 16 bilhões em 2024 para R\$ 20,7 bilhões em 2025.

O avanço de R\$ 4,7 bilhões representa crescimento de 29,4% e revela uma expansão expressiva do valor gerado pelas atividades econômicas desenvolvidas no município. O resultado também tem impacto direto sobre as finanças municipais. O VAF responde por 70% da composição do Índice de Participação dos Municípios (IPM), utilizado pelo Estado para distribuir entre as prefeituras 25% da arrecadação do ICMS. Com o avanço, houve o crescimento de R\$ 8 milhões no IPM de Anápolis deste ano.



ENTREVISTA MÁRCIO DOURADO - Professor e economista

“Números mostram dinamismo, mas precisam ser aprofundados”

Professor universitário na UniEvangélica e na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Márcio Dourado foi convidado a analisar alguns dos números do levantamento feito pelo **Anápolis Diário** sobre o perfil do empreendedorismo em Anápolis. As informações foram retiradas dos dados oficiais do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica e indicam, de acordo com o economista, informações relevantes e positivas. Para ele, os dados ainda precisam ser qualificados com o cruzamento de outras informações que permitam traçar um cenário mais preciso do impacto deste crescimento na economia. Confira algumas ponderações do professor abaixo:

Por **Rafael Tomazeti**
Henrique Morgantini

Anápolis Diário – Anápolis vem crescendo na abertura de empresas. Teve um salto de 34% de 2024 para 2025 e mais 13,2% em 2026. Isto é um sinal de crescimento e desenvolvimento econômico?

Márcio Dourado – O aumento da abertura de empresas é um indicador positivo, mas, isoladamente, não permite afirmar que Anápolis esteja necessariamente vivendo um processo de desenvolvimento econômico. É mais correto dizer que existe um dinamismo empresarial importante, que precisa ser qualificado por outros indicadores. Crescimento está relacionado principalmente à expansão da produção, da renda e do emprego. Desenvolvimento envolve também produtividade, qualidade dos empregos, distribuição de renda, inovação, qualificação da mão de obra e melhoria das condições socioeconômicas. No caso de Anápolis, há elementos estruturais que tornam o aumento do empreendedorismo particularmente relevante. CNPJ aberto não é sinônimo de empresa economicamente consolidada. Precisamos saber quantas dessas empresas permanecem ativas depois de um, dois ou três anos, quanto faturam, quantas contratam trabalhadores e quanto agregam à economia local. Eu diria, portanto, que o número é um sinal favorável de dinamismo econômico, mas ainda não é suficiente para caracterizar desenvolvimento.

AD – Das mais de 9,4 mil empresas, 78% são MEI. Um em cada cinco novos CNPJs

“É preciso saber se a abertura de empresas por jovens é por espírito empreendedor ou por precarização do mercado de trabalho

são de jovens até 25 anos. Isto é sinal de precarização do trabalho formal ou de entusiasmo pelo empreendedorismo? O copo está meio cheio ou meio vazio?

MD – Eu diria que o copo está meio cheio e meio vazio, e justamente por isso os dados são interessantes. O lado positivo é evidente. A formalização como MEI pode representar uma porta de entrada para a economia formal, especialmente para jovens que têm dificuldade de conseguir o primeiro emprego. O jovem deixa de estar simplesmente fora do mercado e passa a ter uma atividade econômica formalizada. Mas o fato de 78% dos novos negócios serem MEIs exige cautela. O MEI foi concebido para formalizar pequenos empreendedores, e não necessariamente para representar empresas com capacidade de crescimento, contratação de trabalhadores e acumulação de capital. Existe uma questão econômica importante: empreendedorismo e precarização podem coexistir. Uma pessoa pode abrir um

CNPJ porque identificou uma oportunidade de mercado e outra pode abrir um CNPJ porque não encontrou em-

prego formal. Precisamos perguntar: esses jovens estão criando negócios ou estão apenas transformando sua própria força de trabalho em uma empresa individual? O crescimento dos MEIs não é negativo. Significa que precisamos olhar o que existe dentro desse número.

AD – Há ainda o registro de quase 15% de empresas abertas por pessoas com mais de 50 anos. Há algum sinal neste movimento?

MD – Esse dado merece atenção porque provavelmente estamos diante de mais de um fenômeno simultaneamente. Uma interpretação possível é a existência de empreendedorismo por experiência. Pessoas acima de 50 anos acumulam conhecimento profissional, relacionamentos, capital humano e, muitas vezes, recursos financeiros que podem ser transformados em um pequeno negócio. Nesse caso, temos um empreendedorismo potencialmente mais baseado em expe-

“O lado positivo é evidente: um MEI representa uma porta de entrada para a economia formal

riência e capital acumulado. Mas existe uma segunda hipótese que não pode ser ignorada: o empreendedorismo como mecanismo de reinserção no mercado de trabalho.

AD – É preciso, portanto, uma investigação para além dos números e estatísticas.

MD – Merece uma análise mais cuidadosa. Há, de um lado, um movimento positivo de formalização e de empreendedorismo, inclusive entre os jovens. Mas também pode existir empreendedorismo por necessidade e fenômenos como a pejotização, quando uma pessoa passa a prestar serviços como PJ em uma relação que antes poderia ser de emprego. Para entender melhor o cenário, eu cruzaria esses dados com geração de empregos formais, renda e massa salarial, sobrevivência das empresas, faturamento, setores de atividade, investimentos, crédito e arrecadação. Então, o dado é positivo, mas precisa ser qualificado. Mais CNPJs significam mais dinamismo; o desenvolvimento econômico aparece quando esse dinamismo se transforma em produtividade, emprego, renda e investimento.



R\$ 245 MILHÕES A MAIS

Orçamento cresce quase 10%, Saúde ganha R\$ 61 milhões, mas dívida consome avanço

Proposta da Lei Orçamentária Anual eleva previsão de receitas e despesas de Anápolis para R\$ 2,84 bilhões; saúde, esporte, cultura e assistência social recebem reforço, enquanto infraestrutura urbana, saneamento, habitação e transporte perdem espaço

Por Redação AD

A Prefeitura de Anápolis projeta um orçamento de R\$ 2,838 bilhões para 2027, crescimento nominal de R\$ 245,2 milhões, ou 9,46%, em comparação com os R\$ 2,593 bilhões previstos na proposta orçamentária de 2026. O avanço, entretanto, não significa ampliação uniforme dos serviços e investimentos municipais. A maior mudança está nos encargos especiais, principalmente no serviço da dívida interna, cuja dotação mais que dobra.

Entre as áreas diretamente relacionadas à prestação de serviços, a saúde recebe o maior reforço em valores absolutos. A dotação avança de R\$ 499,4 milhões



para R\$ 560,4 milhões, aumento de R\$ 60,9 milhões, ou 12,2%. A atenção básica cresce 15,1%, alcançando R\$ 122,7 milhões, enquanto a assistência hospitalar e ambulatorial passa de R\$ 312,4 milhões para R\$ 346,1 milhões — R\$ 33,7 milhões adicionais.

A educação permanece com o segundo maior orçamento entre as políticas públicas: R\$ 533,5 milhões, ante R\$ 510 milhões em 2026. O acréscimo é de R\$ 23,4 milhões, ou 4,6%, abaixo do crescimento geral da LOA. O Fundeb sobe de R\$ 277,9 milhões para R\$ 289,4 milhões.

ÁREAS QUE RECEBEM MAIS



Renegociação da dívida herdada ainda é o principal desafio para gestão em 2027

A previsão para pagamento da dívida em 2027 sobe de R\$ 230,2 milhões para R\$ 506,2 milhões — acréscimo de R\$ 276 milhões, ou 119,9%. O aumento supera, sozinho, todo o crescimento do orçamento municipal. Com isso, a participação dos encargos especiais passa de 9,4% para 18,4% das despesas previstas. Do lado das receitas, a Prefeitura espera arrecadar R\$ 721,3 milhões com impostos, taxas e contribuições de melhoria, crescimento de 8,1%. As transferências cor-

rentes aumentam R\$ 108,7 milhões e chegam a R\$ 1,39 bilhão. As transferências de capital quase triplicam, de R\$ 29,8 milhões para R\$ 85,3 milhões. Já a previsão de operações de crédito permanece praticamente estável, próxima de R\$ 300 milhões. Os valores representam autorizações e estimativas constantes das propostas iniciais das LOAs. Portanto, não correspondem necessariamente ao que será efetivamente arrecadado ou executado pela administração.

Previsão tem dotação específica para educação em tempo integral

NOVAS PRIORIDADES IDENTIFICADAS



Uma novidade é a identificação de dotações específicas para a educação em tempo integral. A proposta reserva R\$ 8,1 milhões para apoio ao ensino fundamental em ETI e R\$ 6,6 milhões para a educação infantil em tempo integral no âmbito do Fundeb. No Fundo Gestor da Educação aparecem mais R\$ 3,1 milhões para o ensino fundamental, R\$ 4,9 milhões para a educação infantil e R\$ 911 mil para alimentação das unidades de tempo integral. A inclusão explícita dessas ações facilita o acompanhamento da aplicação dos recursos, embora a previsão orçamentária não assegure, por si só, a execução integral.

Proporcionalmente, os maiores avanços estão no esporte e na cultura. Desporto e lazer crescem 32,7%, de R\$ 18 milhões para R\$ 23,8 milhões. A cultura passa de R\$ 25,2 milhões para R\$ 31,1 milhões, alta de 23,3%. Na ação cultural, a dotação sobe de R\$ 9,9 milhões para R\$ 11,5 milhões.

CORTES

A assistência social alcança R\$ 76,5 milhões, crescimento de 7,6%. A principal novidade é a previsão de R\$ 13,55 milhões para a manutenção do Restau-

rante Popular, classificada em ação própria de assistência alimentar e nutricional. A proposta também destina R\$ 135 mil ao Programa Jovem Aprendiz. Em sentido contrário, os recursos classificados na função Trabalho diminuem de R\$ 2,9 milhões para R\$ 1,2 milhão.

O crescimento geral convive com cortes expressivos na infraestrutura. Urbanismo recua R\$ 70,2 milhões, passando de R\$ 434,4 milhões para R\$ 364,2 milhões. Dentro da área, a infraestrutura urbana cai de R\$ 259,4 milhões para R\$ 129,9 milhões, redução de praticamente 50%. Já os serviços urbanos avançam 39,3%, de R\$ 117,6 milhões para R\$ 163,8 milhões, sinalizando maior concentração na manutenção da cidade.

Já o Saneamento perde R\$ 14,9 milhões e fica com R\$ 11,2 milhões. Habitação recua 15,6%, para R\$ 19,3 milhões. A função Transporte despenca de R\$ 75,6 milhões para R\$ 2,2 milhões, queda relacionada principalmente à redução de R\$ 75 milhões para R\$ 1,9 milhão na rubrica de extensão rural. A mudança está relacionada à repactuação dos investimentos com o subsídio do Governo de Goiás no setor.

NERÓPOLIS

TCM mantém apuração de possível prejuízo em contrato de iluminação

Ex-prefeito Gil Tavares conseguiu excluir do acórdão referência a entidade que não contratou; Tribunal, porém, recusou pedido de arquivamento e preservou tomada de contas que apura possível prejuízo de R\$ 1,14 milhão aos cofres municipais

Por **Redação AD**

O Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (TCM-GO) acolheu parcialmente um recurso apresentado pelo ex-prefeito de Nerópolis Gil Tavares (Mobiliza), mas manteve a Tomada de Contas Especial destinada a apurar possível dano aos cofres municipais na execução de um contrato de iluminação pública. A decisão consta do Acórdão nº 1.522/2026.

De acordo com a unidade técnica do TCM, a prefeitura atestou e pagou o fornecimento de 4.679 braços, mas somente 719 teriam sido efetivamente fornecidos e instalados naquele momento. A diferença de 3.960 unidades, calculada pelo valor unitário de R\$ 288,84, corresponderia a um possível prejuízo de R\$ 1.143.806,40. O objeto da discussão está no contrato nº 37/2020, celebrado pela prefeitura com a empresa Elétrica Radiante Materiais Elétricos.

O montante ainda poderá ser alterado durante a instrução. O próprio Tribunal registra que o valor deverá ser reduzido caso seja comprovado o fornecimento ou a instalação total ou parcial dos equipamentos. Por outro lado, o dano poderá ser maior se não forem demonstrados o fornecimento de outros materiais e a execução dos serviços incluídos nas notas fiscais.

DEFESA

Gil Tavares demonstrou que o acórdão anterior continha um erro material: a decisão relacionava o processo a um termo



Caso está em análise técnica e jurídica no TCM e só depois será remetido para julgamento da Câmara Municipal



Gil Tavares, ex-prefeito e candidato nestas eleições: arquivamento negado e ainda em investigação

de colaboração firmado com o Instituto Social Ser Feliz. O TCM reconheceu que Nerópolis não celebrou o ajuste mencionado e que a referência dizia respeito a uma contratação que não integra

o processo.

Na defesa, Gil Tavares sustentou que os equipamentos foram entregues ao município nos dias 22, 23 e 24 de outubro de 2024 e incorporados ao pa-

trimônio público. Segundo o ex-prefeito, a substituição foi interrompida porque os braços existentes na rede ainda estavam em boas condições. A medida teria evitado o descarte de materiais aproveitáveis.

O TCM, contudo, entendeu que os embargos de declaração poderiam corrigir o erro sobre o objeto do processo, mas não serviam para reexaminar todas as provas e encerrar a investigação. A Secretaria de Controle Externo e o Ministério Público de Contas defenderam essa conclusão, posteriormente adotada pelo relator, conselheiro Daniel Goulart. A Tomada de Contas Especial não representa uma condenação definitiva do ex-prefeito, uma vez que o procedimento ainda está em fase de instrução.

Gil Tavares pode ser multado e até ficar inelegível ao fim de processo

O ex-prefeito de Nerópolis Gil Tavares poderá ser obrigado a devolver recursos aos cofres públicos, receber multa e até enfrentar uma possível inelegibilidade, caso seja responsabilizado ao final da Tomada de Contas Especial mantida pelo Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (TCM-GO). Nenhuma dessas consequências, entretanto, foi aplicada até agora.

Se o TCM concluir que houve dano e identificar responsabilidade pessoal do ex-prefeito, poderá determinar a devolução do dinheiro e aplicar multa. O valor do eventual débito dependerá das provas sobre a entrega dos materiais e a execução dos serviços. A própria análise técnica admite que a quantia poderá ser reduzida se o fornecimento total ou parcial for comprovado.

PROCEDIMENTOS

A inelegibilidade é uma consequência possível, mas depende de requisitos adicionais. Pela Lei da Ficha Limpa, é necessário haver decisão definitiva na esfera administrativa. Também será preciso demonstrar a participação pessoal de Gil Tavares e a existência de intenção voltada a uma finalidade ilícita.

A jurisprudência estabelece que cabe à Câmara Municipal julgar as contas de prefeito, inclusive quando ele atua como ordenador de despesas, enquanto o Tribunal de Contas emite parecer. O TCM também não declara diretamente um agente inelegível.

A palavra final caberá à Justiça Eleitoral durante um eventual processo de registro de candidatura. O juiz deverá analisar o conteúdo da decisão, a competência de quem julgou as contas e a presença dos requisitos da Lei da Ficha Limpa.

ENTREVISTA Pedro Canedo

“O dinheiro elegeu pessoas que enxergam o Brasil como oportunidade de fazer negócios”

Pedro Canedo está há 20 anos longe da Câmara dos Deputados. Há 10 anos, disputou sua última eleição. Deputado constituinte ao lado de outros dois anapolinos, o médico retorna às disputas motivado pela possibilidade de atualizar a própria obra, elaborada ao lado de nomes como Lula, Geraldo Alckmin, Ulysses Guimarães, Mário Covas e outras figuras históricas da política: a Constituição de 1988. Crítico da atuação atual do STF — de Moraes a Mendonça —, o ex-deputado e candidato fala em debater no Congresso “as relações entre os Três Poderes” e lembra, com um pouco de saudosismo, mas certa razão, o perfil dos políticos dos anos 1980 e 1990. “Piorou muito”, atesta. Confira a entrevista.

Por **Henrique Morgantini**

Henrique Meirelles.

Anápolis Diário – São 20 anos longe do Congresso Nacional e 10 anos sem disputar uma eleição. O que motivou o senhor a retornar ao embate político-eleitoral?

Pedro Canedo – Anápolis perdeu o seu protagonismo político, mas também econômico. Já tivemos dois deputados federais, eu e Lídia Quinan, e tivemos Onofre Quinan no Senado. Hoje, contamos apenas com o deputado Rubens Otoni. Para ter respeito e obter mais recursos, uma cidade precisa de representantes. O que continua me motivando é o fato de eu ter sido constituinte e de ter assinado a Constituição Cidadã de 1988. Hoje, vejo essa Constituição ser desrespeitada, tendo suas páginas rasgadas por decisões do STF.

AD – A que o senhor atribui a dificuldade de conseguirmos um segundo ou um terceiro representante? É a invasão de políticos de fora?

PC – Sim, mas também por falta de nomes em condições de serem eleitos. Esses candidatos de fora, percebendo a fragilidade dos nomes da cidade, fizeram essa invasão. Até 1998, tínhamos um bairrismo eleitoral. A partir das eleições de 2002, isso caiu por terra, principalmente com a candidatura de

AD – Por quê?

PC – Porque ele, embora anapolino, nunca morou aqui. Veio para ser candidato, utilizou Anápolis como referência, gastou uma fortuna e conseguiu um mandato que não exerceu nem por um dia: foi ser presidente do Banco Central. Veio a campanha de 2006 e o mesmo ocorreu. Tive e m o s vários candidatos de fora que, vendo o bairrismo deixar de existir, aproveitaram-se disso. Em 2002,

meus votos foram divididos. Tive 39 mil votos em 1998 e 19 mil em 2002. Henrique Meirelles também teve perto de 19 mil.

AD – Na sua época de constituinte o desafio era consolidar a redemocratização. Hoje, qual seria o principal debate?

PC – Continuo com os mesmos princípios que levei aos quatro mandatos e me sinto em condições de contribuir para essa nova fase do Brasil. Hoje, existe a necessidade de a Constituição de 1988 ser revista e atualizada, porque ela foi feita numa época em que o Brasil estava realmente em processo de redemocratização. Nós não tínhamos a tecnologia de hoje. As demandas, principalmente as sociais, são diferentes. Eu me orgulho de ter participado como coautor do debate sobre o percentual de investimento obrigatório em educação, de 13% para 18% e de 18% para 25%. Mas existem muitos aspectos que precisam ser atualizados, como essa relação entre os Poderes. É preciso também rever a concentração dos recursos públicos na União. Nós residimos nas cidades. Tem que haver uma redistribuição, e isso seria feito por meio de uma revisão constitucional.

AD – O senhor falou sobre revisão da relação entre os Três Poderes. O Poder Judiciário se imiscui em questões do Legislativo e

do Executivo?

PC – A Suprema Corte. É apenas ela que extrapola. O próprio ministro Alexandre de Moraes agora está acusando o ministro André Mendonça de estar extrapolando, fazendo exatamente o que ele próprio fez: sendo promotor e julgador ao mesmo tempo.

AD – Há quem defenda que esse protagonismo do STF só ocorreu por causa da judicialização de questões que, antes, eram resolvidas com debates e articulações.

PC – Sem dúvida! O Congresso Nacional perdeu muito. Piorou. Hoje, o dinheiro está comprando eleições.

AD – O nível do debate e da representação baixou?

PC – Muito! Da época do dinheiro na cueca para cá, a situação piorou. O dinheiro fez com que fossem eleitas pessoas que não viam o Brasil como uma nação, um país, mas como uma oportunidade de defender seus interesses pessoais e empresariais, de fazer negócios.

AD – Como mais um deputado pode contribuir, por exemplo, na retomada do protagonismo de Anápolis?

PC – A ação de um deputado federal em benefício do município ocorre por meio das emendas parlamentares. Falta a chegada de mais recursos, que sejam suficientes para que qualquer prefeito possa fazer uma excelente administração. Temos apenas um deputado que envia emendas. Eu falo de “emendas”, não “emendinhas”. Emendinhas, temos muitas. Eu explico: o deputado que não é daqui certamente vai querer retribuir os votos, mas fará isso

com 5% ou 10% de sua cota. Anápolis precisa de deputados federais que tragam para cá 80% de suas cotas. Eu pretendo, caso seja eleito, concentrar a grande maioria das minhas emendas em Anápolis, porque esta é a minha cidade. Uma vez, quando era deputado federal, disputei e perdi uma eleição para prefeito contra Adhemar Santillo. Uma semana depois, fui até ele e pedi que me permitisse ajudar Anápolis, porque, até então, o prefeito anterior era avesso a isso. Adhemar, com a inteligência que teve, fez um belíssimo mandato, porque contava com o senador Onofre Quinan e com o deputado Pedro Canedo para trazer recursos.

AD – O senhor citou sua relação com um adversário. Hoje, a polarização tem afastado lideranças do diálogo. Os políticos pararam de conversar entre si?

PC – Sim. A maioria dos políticos atuais torce pelo pior, para que possa sobressair. Quando estavam em jogo os interesses de Anápolis, nós nos uníamos. Imitávamos o que os nordestinos fazem há muitos anos. Lá, a maioria dos estados tem oito deputados, quatro de cada lado. Eles brigam entre si, mas, quando chegam a Brasília para buscar recursos, juntam-se e levam os recursos para lá. Aqui em Goiás, isso não acontece. Fica-se torcendo para que aconteça o pior, para que alguém possa sobressair.

AD – O exercício do diálogo, algo fundamental na política, se perdeu, então.

PC – Certa vez, Anápolis estava precisando de uma vara federal, pois não havia nenhuma aqui. Nós nos juntamos: o prefeito Adhemar Santillo; o senador Onofre Quinan; os deputados federais Pedro Canedo e Lídia Quinan; a deputada estadual Onaide Santillo; além da ACIA e da CDL. Trabalhávamos em conjunto. Fomos ao ministro Castro Filho e conseguimos a vara. Com esse mesmo grupo, trouxemos para Anápolis o Porto Seco. Ampliamos os Correios. Juntos, fizemos muitas modificações e melhorias.



Entrete nimento

por
**Petrônio
Luís**



O Figurante

Mateus Solano apresenta em Goiás seu primeiro monólogo da carreira, "O Figurante", entre 17 e 20 de setembro. A comédia dramática será encenada no Teatro São Francisco, em Anápolis, no dia 17, e no Teatro Goiânia, de 18 a 20. Os ingressos custam entre R\$ 60 e R\$ 180.



Bon Jovi 2027

Jon Bon Jovi encerrou no último domingo (6) a etapa inglesa da turnê "Forever" com três shows lotados no estádio de Wembley, em Londres. As apresentações reuniram mais de 90 mil pessoas em cada noite e chamaram atenção pela melhora vocal do cantor, que passou por cirurgia após enfrentar problemas nos últimos anos.

Sem preocupar em alcançar os mesmos tons de décadas atrás, o artista apresentou uma performance considerada superior às recentes e voltou a sorrir no palco. A banda já planeja uma nova turnê para 2027, aumentando entre os fãs a expectativa por uma possível passagem pelo Brasil. Wembley, palco dos shows, também foi cenário do histórico Live Aid, realizado 1985.



American Horror Story

A 13ª temporada de "American Horror Story" ganhou trailer completo. Jessica Lange, Sarah Paulson e Evan Peters retornam, além de Emma Roberts, Angela Bassett e Jamie Brewer. Com 13 episódios, a temporada estreia em 24 de setembro no Disney+, com lançamentos semanais.



Com Marieta Severo

A Netflix revelou o primeiro teaser de "Dom de Iludir", novo melodrama brasileiro estrelado por Marieta Severo, Alice Wegmann e Nanda Costa. Dirigida por Mauro Mendonça Filho, a série acompanha segredos e intrigas de uma família da elite carioca e estreia ainda este ano.



PALAVRAS CRUZADAS

A arte de cultivar flores	Ficar uma (?): ficar com raiva (fig.)	Mover ação judicial Consistente	Árvore tida como símbolo do Brasil	Maior planície inundável do mundo (BR)	A comida feita com muito óleo	A companheira de Adão (Bíblia)	Prato como a lasanha
Grupo que fez sucesso com "Dona" (Mús.)	Estado nortista	Anexo de cozinhas	Cadete (abrev.)	Firme; sólida	A letra sinuosa	Tombar (o veículo)	
Conteúdo do bujão	Grupo de peregrinos	Ela, em inglês	A corrida do cavalo	A 2ª camada da pele	O astro do verão	Cartaz publicitário	
Interjeição de nojo	Difícil; custoso	Escândalo; vexame (pop.)	Elis Regina, cantora	Molhar as plantas	Pasta usada em sanduíches	Vogal do feminino	Apelido de "Tatiana"
Chega; regressa	Feijão-verde		Molusco que produz pérolas	Malvado	Convicção religiosa	Aginaldo Timóteo, cantor brasileiro	
Pizza com erva aromática muito cheirosa		Afligir; abalar	Gramma (símbolo)				

CAÇA-PALAVRA

Y	P	Y	E	A	D	X	V	Q	J	N	Z
X	B	X	E	J	Ú	P	I	T	E	R	M
J	S	M	O	R	F	O	I	W	Y	D	L
C	D	E	Ê	G	E	B	C	X	A	S	C
U	W	R	A	P	C	H	F	S	V	B	J
G	U	C	X	Q	S	J	L	A	N	Z	C
Ú	T	Ú	F	E	H	B	U	T	E	R	F
Y	Z	R	T	E	R	R	A	U	T	E	D
V	U	I	Z	Q	Q	O	R	U	F	A	
M	J	O	M	X	E	B	M	N	N	Z	E
Ê	A	Ê	A	C	D	Z	J	O	O	B	C
F	L	H	R	W	P	Z	U	P	G	L	L
P	N	U	T	G	C	H	D	G	N	C	D
O	B	W	E	X	R	K	C	Y	S	B	I
V	Ê	N	U	S	X	T	O	T	P	A	Ú
V	B	B	S	D	H	R	R	Ú	G	U	I
F	Q	R	D	Ê	Z	U	R	A	N	O	V
Z	H	V	R	F	A	I	Q	X	N	L	L

S	o	l	u	ç	ã	o
V	I	R	E	N	O	W
U	V	E	J	V	N	
N	V	I	W	E	G	V
V	I	S	O	W	E	A
V	O	C	V	A	V	B
E	I	P	U	E	U	
T	O	S	O	N	O	U
E	P	O	T	V	G	V
V	U	V	E	H	S	
V	C	N	I	S	S	V
S	Q	V	C	V	E	V
S	V	R	I	E	H	C
V	A	O	N	V	A	O
W	E	G	V	N	I	O
		P			P	

MERCÚRIO
VÊNUS
TERRA
MARTE
JUPITER
SATURNO
URANO
NETUNO

HBO MAX

Supergirl: uma aventura espacial de altos e baixos

Milly Alcock entrega uma heroína impulsiva e distante do modelo representado pelo Superman, mas o filme nem sempre encontra equilíbrio entre drama, humor e espetáculo

Por Redação AD

Supergirl chegou ao HBO Max nesta quinta-feira (10) com uma missão maior do que apresentar a nova versão de Kara Zor-El. Segundo filme do renovado universo cinematográfico da DC, a produção tenta demonstrar que há espaço, ao lado do luminoso Superman de David Corenswet, para uma heroína menos otimista, marcada pelo trauma e movida por sentimentos nada exemplares.

Interpretada por Milly Alcock, de A Casa do Dragão, Kara cresceu assistindo à destruição de Krypton e à morte de seu povo. A experiência a diferencia do primo Kal-El, enviado ainda bebê para a Terra e criado por uma família amorosa. Enquanto Superman acredita na humanidade, Supergirl atravessa a galáxia entre festas, ressacas e explosões de raiva.

ENREDO

A trajetória muda quando ela conhece Ruthye Marye Knoll, jovem alienígena vivida por Eve Ridley, que busca vingança pela morte do pai. As duas partem em perseguição ao criminoso Krem das Colinas Amarelas, papel de Matthias Schoenaerts. Krypto, o cachorro superpoderoso apresentado em Superman, acompanha a aventura e fornece alguns dos melhores momentos de humor. Jason Momoa também participa como o mercenário Lobo.



Inspirado na elogiada história em quadrinhos Supergirl: A Mulher do Amanhã, de Tom King e Bilquis Evelyn, o roteiro de Ana Nogueira preserva o caráter de faroeste espacial da obra original. A direção de Craig Gillespie, de Eu, Tonya e Cruella, aposta em planetas visualmente distintos, batalhas grandiosas e uma protagonista que dificilmente se enquadra na definição clássica de heroína.

FALHAS

É justamente Milly Alcock quem sustenta o filme. Sua Kara é debochada, agressiva e emocionalmente ferida. A atriz encontra vulnerabilidade por trás da postura rebelde e evita transformar a personagem apenas em uma versão

feminina e mal-humorada do Superman. A relação construída com Ruthye também oferece ao filme seus momentos mais humanos.

Nem tudo, porém, funciona com a mesma força. A narrativa alterna bruscamente entre tragédia, piadas e ação, sem conseguir harmonizar completamente esses elementos. O vilão recebe menos densidade do que a história exige, enquanto algumas passagens parecem apressadas e outras se alongam além do necessário. O espetáculo visual diverte, mas não esconde as irregularidades do roteiro. O resultado dividiu a crítica e fracassou nos cinemas, arrecadando muito abaixo do esperado pela Warner.

ESPORTE | Por **Petrônio Luís**

Leclerc admite erro em disputa com Hamilton em Monza e diz que “foi longe demais”

Charles Leclerc reconheceu que errou no duelo com Lewis Hamilton durante a primeira volta do GP da Itália, em Monza. Os dois pilotos da Ferrari disputavam posição na Variante del Rettifilo quando o monegasco acabou deixando o britânico sem espaço na saída da segunda curva, levando Hamilton para a área de brita.

O episódio ganhou novos contornos após Leclerc abandonar a prova na volta seguinte, depois

de sofrer um acidente na Parabolica. Ao comentar o incidente entre os companheiros de equipe, o monegasco afirmou que a disputa havia passado do limite. Hamilton, porém, rejeitou a ideia de que os dois tivessem responsabilidade pelo ocorrido e criticou a forma como a Ferrari conduziu a situação.

Leclerc voltou a analisar as imagens e admitiu que poderia ter conduzido a saída da curva de outra maneira. Segundo o piloto, ele conversou com Hamilton depois de rever o lance e reconheceu

imediatamente que não havia agido corretamente. O contexto também pesou na repercussão. O incidente aconteceu justamente em Monza, principal corrida da Ferrari em seu calendário, diante da presença do presidente da companhia, John Elkann, nos boxes da equipe.

Leclerc reconheceu que um episódio entre pilotos da Ferrari em sua corrida doméstica naturalmente provoca grande repercussão. Ao mesmo tempo, reclamou do destaque dado exclusivamente ao confronto com Hamilton, lembrando que outros companheiros de equipe também tiveram atritos durante a prova.



RACE WEEK GP DA ESPANHA

SEXTA 11/9	TREINO LIVRE 1  TV 8:30 sportv3 globoplay
SEXTA 11/9	TREINO LIVRE 2  TV 12:00 sportv3 globoplay
SÁBADO 12/9	TREINO LIVRE 3  TV 7:30 sportv3 globoplay
SÁBADO 12/9	QUALI  TV 11:00 sportv3 globoplay
DOMINGO 13/9	CORRIDA   TV 10:00 sportv3 globoplay

Horários de Brasília



DIMINUIR O TEMPO DO SEU BANHO EVITA O DESPERDÍCIO.

A ÁGUA PODE FAZER TUDO. SÓ NÃO PODE FAZER FALTA.



Você pode gastar de 5.400 a 10.800 litros de água por mês só tomando banho.

Diminuir o tempo do chuveiro aberto é o que faz a diferença.

Durante o período de estiagem, pratique o consumo consciente.



Feche a torneira ao escovar os dentes e ao ensaboar a louça.



Prefira vassoura à mangueira na limpeza de calçadas e quintais.



Conserte vazamentos internos assim que identificados.



Regue as plantas no início da manhã ou no fim da tarde.



Utilize a capacidade total da máquina de lavar e reutilize a água sempre que possível.



Estado de **GOIÁS**